

Van do Trabalha Rio inicia rotas de fevereiro com novas vagas

Atendimentos acontecem em Campo Grande, São Cristóvão e Ilha do Governador

Por Redação

O mês de fevereiro começa com uma oportunidade importante para os cariocas que buscam inserção ou recolocação no mercado de trabalho. O programa Trabalha Rio, da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda (SMTE), inicia seu cronograma semanal de atendimento itinerante entre os dias 2 e 6 de fevereiro. A unidade móvel passará por Campo Grande, São Cristóvão e Ilha do Governador, oferecendo serviços gratuitos de cadastro de currículos e agendamento de entrevistas. A iniciativa visa facilitar a vida dos cariocas, levando o banco de oportunidades da prefeitura para dentro das comunidades, evitando que o trabalhador precise arcar com custos de transporte para buscar uma vaga.

O atendimento da van começa nesta segunda-feira (2), em Campo Grande, na Cozinha Comunitária Glorinha, situada na Rua Jornalista Gastão de Carvalho, nº 303. Na terça-feira (3), a equipe estará na Barreira do Vasco, em São Cristóvão, realizando o serviço na Praça Carmela Dutra. Após uma pausa técnica na quarta-feira, as atividades retornam na quinta-feira (5), no Jardim Guanabara, no Centro



Posto móvel do programa da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda opera das 10h às 14h

Social Estrela do Amanhã, localizado na Rua Alcides Franco, nº 175. O ciclo da semana termina na sexta-feira (6), na Ilha do Governador, com a van estacionada na Cozinha Comunitária Carioca Di Leontina, na Rua Mita, nº 115, no Jardim Carioca.

De acordo com a Secretaria Municipal de Trabalho e Renda, o serviço itinerante é fundamental para democratizar o acesso ao emprego. Ao descentralizar o atendimento, a prefeitura permite que moradores de áreas mais

distantes do Centro tenham as mesmas chances de concorrer às vagas abertas na cidade. O posto móvel opera sempre das 10h às 14h e conta com uma equipe preparada para orientar os candidatos sobre o preenchimento correto dos dados e as melhores formas de se destacar em um processo seletivo. O objetivo principal é que o interessado já saia do local com o currículo inserido no sistema e, se houver compatibilidade com as vagas disponíveis, com o dia e hora da entrevista

devidamente agendados.

Para utilizar os serviços do Trabalha Rio, o candidato deve comparecer à unidade móvel portando documentos essenciais, como carteira de identidade, CPF, carteira de trabalho (poder ser a versão digital no celular) e o número do PIS. É recomendável levar também um currículo impresso para agilizar a triagem. Aqueles que não puderem comparecer aos locais da van têm a opção de realizar o cadastramento pela internet. O link para o

cadastro de currículos está disponível no site oficial da secretaria (trabalho.prefeitura.rio) e pode ser acessado também através do Instagram da pasta, no perfil @trabalho.rio, onde são postadas atualizações diárias sobre novas oportunidades de emprego.

Além do atendimento itinerante, a prefeitura mantém uma rede de apoio fixa nas Centrais do Trabalhador, que funcionam de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h. Essas unidades estão localizadas em pontos estratégicos e próximas de transportes públicos, como no Centro, Campo Grande, Engenho Novo, Ilha do Governador, Jacarepaguá, Santa Cruz e Tijuca. Cada central oferece suporte completo para quem precisa de ajuda presencial para se cadastrar ou consultar as vagas existentes. O programa também é uma ferramenta poderosa para o setor privado, já que empresas interessadas em divulgar vagas gratuitamente podem cadastrar suas oportunidades diretamente nos canais da secretaria, contribuindo para o fortalecimento da economia carioca.

A prefeitura destaca que, por meio da iniciativa, é possível unir as duas pontas da economia: as empresas que precisam de mão de obra e o trabalhador que busca um emprego formal.

Elite da GM-Rio amplia monitoramento

A Divisão de Elite da Guarda Municipal do Rio de Janeiro deu um passo estratégico na modernização da segurança pública nesta quinta-feira (29). Com a inauguração da Sala de Monitoramento e Gestão Operacional, a Força Municipal passa a contar com uma estrutura tecnológica de ponta voltada para o combate direto a roubos e furtos. Instalada no Centro de Operações e Resiliência (COR), a nova unidade permite que supervisores acompanhem, 24 horas por dia, o patrulhamento dos agentes nas ruas. O sistema foi customizado para a realidade territorial do Rio, permitindo que as ações sejam orientadas por evidências colhidas em tempo real.

Uma das inovações do projeto consiste na integração entre as câmeras corporais (bodycams) e um dispositivo móvel de gestão que centraliza as operações. O diretor-geral da Força Municipal, Breno Carnevale, destaca que "as câmeras, além de funcionarem como uma pro-



Fábio Motta

Tecnologia auxilia atividades dos agentes em áreas com maior incidência de roubos e furtos

teção para as equipes, também têm a função de monitorar o andamento do patrulhamento e, em caso de necessidade, ser usada como ferramenta de prova para eventuais correções de desvios de conduta". O sistema permite acesso remoto e imediato às imagens, garantindo que a base no COR possa

acompanhar ocorrências críticas no exato momento em que acontecem.

Por meio de áudio e dados, a Sala de Monitoramento gerencia os Quadros de Missão Dirigida (QMDs), que organizam as metas diárias de cada equipe. Cada área da cidade conta com um supervisor responsável por

garantir que o trajeto previsto e as orientações de inteligência sejam seguidos. Segundo Carnevale, esse recurso permite que a supervisão verifique imediatamente a situação através do acesso remoto às câmeras corporais, aumentando a transparência e o controle da tropa.

A sala funciona como um

motor de inteligência para a segurança pública. Todas as informações coletadas pelos guardas durante as ocorrências são registradas no dispositivo móvel e consolidadas em relatórios. "As informações produzidas em serviço servirão de base para reuniões de acompanhamento e alinhamento com os agentes, contribuindo para a identificação de oportunidades de melhoria e para a definição de soluções operacionais", explica o diretor-geral. O cruzamento desses dados com os índices de criminalidade locais permite que a Força Municipal ajuste suas táticas, aperfeiçoando o policiamento.

Os dados gerados por essa nova estrutura tecnológica não ficam restritos ao patrulhamento, sendo compartilhados com áreas críticas como Corregedoria, Inteligência e a Academia de Formação. Essa integração promete elevar o padrão de treinamento da guarda, utilizando casos reais para capacitar novos agentes.